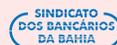


MULHER EM MOVIMENTO

Ano XXII nº 30 Março/Abril de 2012



Departamento
de Gênero



DIA INTERNACIONAL Data histórica do 8 de março para marcar conquistas

A celebração do Dia Internacional da Mulher é uma atividade que ocupa as ruas e os espaços de trabalho onde a mulher atua. Dia de luta marcado pelo sentimento de mobilização e protagonismo feminista.

A sociedade de consumo vem tentando explorar comercialmente a data, daí a necessidade de reafirmar o seu sentido original, que nasceu nas manifestações das russas por melhores condições de vida e trabalho e contra a entrada do seu país na 1ª Guerra Mundial, cujo marco inicial foi o 8 de março de 1917.

Segundo outros historiadores, a data tem origem anterior, em 1857, quando operárias de uma fábrica de tecidos, em Nova Iorque, fizeram uma grande greve e ocu-

Março Mulher

Manoel Porto



Manifestações ocupam as ruas e levam a mensagem dos novos paradigmas

param a fábrica reivindicando melhores condições de trabalho, redução na carga diária de trabalho (na época, de 16 horas), equiparação salarial com os homens (elas recebiam até um terço do salário deles) e tratamento digno. As mulheres foram trancadas e a fábrica incendiada, quando 130 tecelãs morreram queimadas.

Somente em 1910, durante uma conferência na Dinamarca, o 8 de março foi definido como “Dia Internacional da Mulher”,

em homenagem as mulheres que morreram na fábrica, em 1857. A data foi comemorada até a década de 1920 e depois esquecida.

Na década de 1960 a comemoração foi recuperada pelo movimento feminista. A ONU designou 1975 como o Ano Internacional da Mulher e, em dezembro de 1977, o Dia Internacional da Mulher foi adotado pelas Nações Unidas, para lembrar as conquistas sociais, políticas e econômicas das mulheres.

Manoel Porto



O Sindicato leva pra dentro das agências a homenagem às bancárias

ORGASMO POÉTICO

O meu poema é ...

O gozo

O ápice

O Ponto G

O êxtase

O meu poema é dor

Dor que gemi

Gemi

Sussurra

Palavras sutis e fortes

Ana Paula Fanon (Poeta baiana)

Comemorar com ação

As atividades do Depto. de Gênero para as comemorações de 2012 começam pela abertura do Brechó das Bancárias, no dia 8 de março, com participação especial de Luiza Meira cantando Chico e Gonzaguinha, em seguida tem passeata com outros movimentos feministas. No dia 9, às 18h, mesa redonda vai debater dois temas: “Sexualidade e erotismo”; e “Violência - o que fazer após a agressão”. A primeira com Léa Santana (Mestranda PPG Neim-Ufba), e a segunda com a delegada titular da Deam-Brotas, Marilda Marcela, no auditório Mutti de Carvalho, no SBBA. Durante todo o mês, serão feitas visitas e manifestações nas agências.

Encontro das bancárias e Brechó Página 4

DIREÇÃO Escolha de Graça Foster, primeira mulher a comandar a Petrobras, reafirma estratégia de Dilma

Participação feminina cresce no comando do País

Aos poucos, a promessa da presidente Dilma Rousseff de povoar seu governo de mulheres vai se consolidando. O governo Dilma, que começou com nove ministérios chefiados por mulheres, encerrou o primeiro ano com um quarto das Pastas em mãos femininas e começa 2012 com o anúncio de que, pela primeira vez, a maior empresa do País será chefiada por uma mulher. O detalhe que destaca ainda mais a gestão Dilma nesse aspecto é que Maria das Graças Foster não é a única mulher a assumir uma posição de destaque na esfera federal.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva já havia entregado o comando de sua Casa Civil à própria Dilma, mas a presidente não apenas optou por Gleisi Hoffmann para a gerência do governo depois da queda de Antônio Palocci, como promoveu Miriam Belchior no Ministério do Planejamento e encarregou Ideli Salvatti da articulação com o Congresso Nacional. A posição da ministra Helena Chagas, da Comunicação Social, é outra estratégica entre os 38 ministérios.

As opções de Dilma mereceram elogios da ex-presidente do Chile e diretora-executiva da ONU Mulheres, Michelle Bachelet. “Esse é

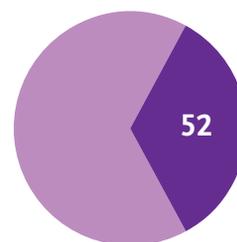
um governo que tomou a decisão de colocar um número importante de mulheres ministras, um passo fundamental”, elogiou Bachelet em entrevista ao jornal Correio Brasileiro no início deste ano. “Atualmente, somamos 10 ministras de estado, sem contar os cargos de segundo e terceiro escalão”, lembra a ministra da Secretaria de Políticas para Mulher, Iriny Lopes.

Um passeio pelo continente mostra que a invasão feminina não chega a ser um fenômeno brasileiro. “O momento hoje é extraordinário. Temos três mulheres presidentes na América Latina (Laura Chinchilla na Costa Rica e Cristina Kirchner na Argentina) e duas primeiras-ministras no Caribe. Creio que é um tremendo momento para que mais mulheres possam se incorporar a essa luta”, avaliou recentemente Bachelet, que também promoveu inserção maciça das mulheres durante sua gestão no Chile. O processo, pelo jeito, é irreversível, e os homens vão ter de se acostumar em dividir espaço no poder.

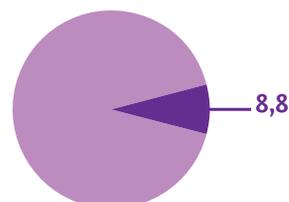
Fonte: Portal Brasil 247 - 24 de Janeiro de 2012 > <http://dialogospoliticos.wordpress.com/2012/01/24/todas-as-mulheres-da-presidenta-dilma/>

PODER

As mulheres brasileiras representam (%)



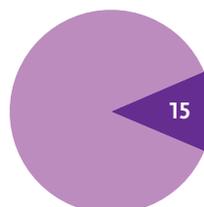
eleitorado



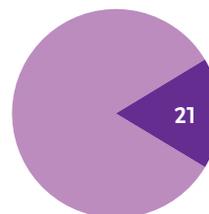
deputados federais



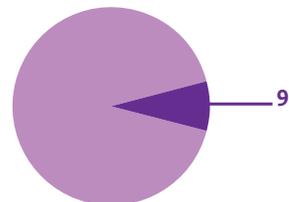
senadores



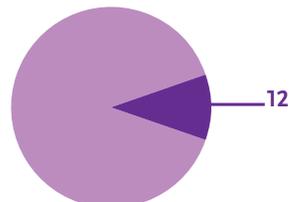
governadores



candidatas nas eleições municipais de 2008



prefeitos eleitos em 2008



vereadores eleitos em 2008



Depois de Gleisi Hoffmann, Ideli Salvatti, Helena Chagas e Miriam Belchior, é a vez de Graça Foster, primeira mulher a comandar a Petrobras

Brasil no clube das mulheres

Dilma Rousseff é a 11ª mulher a ocupar o cargo de presidente na América Latina. Dos 33 países da região, a Argentina já teve duas mulheres no governo. Outros oito países latino-americanos tiveram uma mulher presidente: Bolívia, Haiti, Nicarágua, Equador, Guiana, Panamá, Chile e Costa Rica.

De acordo com o estudo das Nações Unidas (ONU) “As Mulheres do Mundo”, divulgado em outubro de 2010, apenas 14 mulheres no mundo ocupavam o cargo de chefes de Estado ou de governo.

Em relação à representação feminina no parlamento, apenas 23 países possuíam, em 2009, mais de 30% das cadeiras ocupadas por mulheres. Segundo o relatório da ONU, esse número,

apesar de pequeno, é um “considerável avanço em comparação aos cinco países que tinham atingido esse nível em 1995”.

Luta das mulheres

Segundo Rebecca Tavares, representante no Brasil do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem – ONU Mu-

lheres) “Cada vez que uma mulher entra no poder, representa uma mudança. [...] No Brasil, mesmo com a lei de cotas, as candidaturas das mulheres não tem sido apoiadas pelos partidos”. Isso mostra que não basta ter uma mulher presidente para os direitos se equiparem, Depende também da mulher que ocupa o cargo.

Rebecca citou como exemplo a diferença entre o governo de Bachelet, no Chile, e o de Cristina Kirchner, na Argentina. “No caso do Chile, ela sim implementou uma política de paridade e programas sociais que favorecem a mulher. [...] Por outro lado, com a presidente Kirchner não podemos constatar que ela promoveu essas mudanças”, afirmou.

Mulheres já ocuparam a presidência em 10 países da América Latina. a experiência feminina no poder está crescendo.

Site Oficial da Presidência



Faltava ao Brasil a experiência de conduzir uma mulher à Presidência da República

Mulheres têm salários menores

Apesar de as mulheres já terem conquistado diversos benefícios, ainda são discriminadas. Exemplo disso é a renda feminina que representou apenas 70% da dos homens em 2010. Os dados são dos Indicadores Sociais Municipais do Censo Demográfico, divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no final do ano passado.

O rendimento médio mensal das mulheres também está muito longe do ideal. A pesquisa revelou que a renda chega a R\$ 983,00, enquanto a dos homens foi de R\$ 1.392,00. Na região Sul, a disparidade variou em 70,3% (R\$ 1.045,00 para a parcela feminina e R\$ 1.486,00 para a masculina) e 75,5% na região Norte (R\$ 809,00 das mulheres contra R\$ 1.072,00 dos homens).

PROJETO DE LEI



ANTIBAIXARIA
QUEM PAGA CARO É A MULHER

Votação, dia 20, na Assembleia Legislativa

As mulheres presidentes na América Latina

PRESIDENTES	PAÍS	PERÍODO
María Estela Martínez de Perón	Argentina	1974-1976
Violeta Chamorro	Nicarágua	1990-1997
Janet Jagan	Guiana	1997-1999
Mireya Moscoso	Panamá	1999-2004
Michelle Bachelet	Chile	2006-2010
Cristina Kirchner	Argentina	2007
Laura Chinchilla	Costa Rica	2010
Presidentes interinas	País	Período
Lidia Gueller Tejada	Bolívia	1997
Ertha Pascal-Trouillot	Haiti	1991
Rosalía Arteaga	Equador	1997

Fonte: Observatório de Gênero - Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República

ORGANIZAÇÃO Departamento de Gênero resgata estratégia preparatória para a campanha salarial

Terceiro Encontro da Mulher Bancária

Marcando a retomada de um importante projeto das bancárias, o Departamento de Gênero realizará o 3º Encontro da Mulher Bancária. O evento abre espaço para a discussão de diversos temas femininos e conjunturais, com ênfase em propostas para a pauta específica da campanha salarial 2012.

As inscrições para o encontro são gratuitas e vão até o dia 14 de abril, mas é bom antecipar a entrega das fichas porque as vagas são limitadas. Este ano o evento contará com um espaço recrea-

tivo para atender as crianças que acompanham as mães. Além disso, as participantes terão direito a almoço, sessão de acupuntura, massagem para os pés e tarô durante os intervalos

O encontro será durante um dia inteiro (sábado), no Recanto de Luz. A programação pela manhã será sobre o tem “Mulher e trabalho: desafios”, e à tarde: “Sexualidade: como despertar e manter a sedução”.

A programação completa ficará disponível na página do Sindicato (bancariosbahia.org.br).

Combate ao câncer de mama

O Hospital Aristides Maltez, está fazendo mamografia de graça para mulheres a partir dos 40 anos, basta ligar para (71) 3357-6900, e não precisa de requisição médica. Este exame pode diagnosticar e evitar câncer em sua fase inicial, obtendo cura de até 100% dos casos.

Repasse essa notícia de utilidade pública a todas as mulheres que você conhece, especialmente àquelas que não tem plano de saúde. Informe este telefone também aos homens, para que repassem às mulheres de seu convívio. Este é um serviço de grande importância para a sociedade. Divulgue você também.

Brechó Solidário em ação

No Dia Internacional da Mulher, 8 de março, o Brechó das Bancárias 2012 abre as suas portas ao público. O espaço reúne produtos para exposição e comercialização, como artesanatos, roupas, calçados, acessórios e até eletrodomésticos e outros objetos semi-novos de bancárias que queiram fazer uma renda extra nesse período, além de conhecer pessoas e fazer novas amizades.

O objetivo é estreitar os laços entre bancárias e o SBBA, além de estimular uma economia solidária.

Parte do resultado das vendas será revertido em prol da bancária Dalva Morais, cujo filho é portador de uma doença rara e precisa de cuidados especiais.

O brechó tem previsão de funcionar até o dia 9 de abril.

Divulgação



Espaço amplo para o trabalho em grupo, integrado à natureza, no Recanto de Luz

DIREITO À SEXUALIDADE



O Jornal Mulher em Movimento é uma publicação do Sindicato dos Bancários da Bahia, editado sob a responsabilidade do Departamento de Gênero. **Presidente:** Euclides Fagundes. **Diretora de Gênero:** Alda Valéria. **Diretor de Imprensa:** Adelmo Andrade. **Endereço:** Avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Salvador-Bahia. CEP 40.060-000. **Fone:** 71 3329.2333. **Fax:** 71 3329.2309. **Site:** www.bancariosbahia.org.br. **Email:** genero@bancariosbahia.org.br. **Jornalista:** Ney Sá - MTE 1164 BA. **Projeto gráfico e diagramação:** Danilo Lima. Edição fechada em 05.03.2012. **Tiragem:** 3 mil exemplares. **Impressão:** Gráfica Muttigraf. Distribuição gratuita.

Mulher, solteira, independente, mora ou já morou sozinha e ainda não teve filhos, compartilhe a sua história e ajude na criação do espetáculo "Intrusos no 407", de Cristiane Barreto.

no INTRUSOS 407

Envie para: intrusosno407@gmail.com